

Senhoras e Senhores,

Com alegria e a certeza de que, nesta sede tão apropriada, se pratica hoje um ato cristalino de justiça, abro esta singela Exposição comemorativa da passagem dos 20 anos da chegada do ministro Marco Aurélio ao Supremo Tribunal Federal.

São duas décadas de contribuições notáveis à defesa da Constituição e da democracia que, ao fim e ao cabo, é a lida essencial e cotidiana desta Corte.

A par de um senso de humor refinado e de uma simpatia discreta que, no entanto, não consegue esconder um calor humano irradiante, o ministro Marco Aurélio cumpriu até esta quadra uma expressiva trajetória no panorama jurídico nacional, iniciada, no âmbito do serviço público, como membro do Ministério Público do Trabalho fluminense.

Depois veio a magistratura no Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro e no Tribunal Superior do Trabalho, até culminar com sua posse, em junho de 1990, neste Supremo Tribunal Federal.

Aqui, entre seus pares, vem oferecendo irrefutável contributo ao sistema jurídico brasileiro.

Com raciocínio ágil e perspicaz, irrepreensível técnica e conhecimento jurídico consolidado, já marcou, desde há muito, sua passagem por esta Corte.

Homem de posições firmes, não se furta ao debate, não tem receio do embate e enfrenta as eventuais derrotas em votações plenárias com a tranqüilidade que só a crença profunda em torno das próprias convicções assegura.

A tal ponto que um de seus inúmeros livros publicados, que tem como título “Vencedor e Vencido”, demonstra em seu teor que o fato de não estar com a maioria nas votações colegiadas não o frustra. Ao contrário, estimula a sua busca incessante da aplicação da melhor Justiça, em que, sempre, o ser humano deve estar no centro das decisões.

Marco Aurélio possui, naturalmente, o gosto pela controvérsia, que tempera com o apuro do bom senso e, sobretudo, com o sentido de obediência definitiva à norma da Lei – ainda que interpretada em decisões com as quais não concorde.

Combativo e ardoroso, esgrimindo com maestria seus argumentos, não se recusa, porém, quando apropriado, a favorecer a composição de entendimentos na busca da melhor decisão. Só não transige em relação ao Flamengo – mas isto já extrapola os limites do exigível até para um ministro do STF.

Ministro Marco Aurélio, por tão expressivas qualidades, por sua vivacidade, pela convivência cordial que nos proporciona é que celebramos hoje, felizes, esta passagem dos seus 20 anos nesta Corte, a serviço do Brasil.

Receba – e tenho certeza de estar falando em nome de todos os ministros – nossas fraternais congratulações, com os votos de contínuo êxito nesta caminhada vitoriosa.

Um abraço a você, Marco Aurélio;

E muito obrigado a todos.